

# AOS ESTUDANTES

## PORTUGUESES

O povo transformou o domingo de trabalho numa grande jornada de alegria. De apoio ao Governo Provisório e ao MFA, de inequívoca adesão à construção da democracia. Constituído uma magnífica prova da vontade popular, de norte a sul do país o povo correu fileiras para defender as conquistas já alcançadas, para travar o passo à reacção, contribuindo para a reconstrução nacional.

Os estudantes portugueses também deram a sua adesão a esta iniciativa. Convocados pelas AAEE., em Lisboa Porto e Coimbra, os estudantes saíram à rua. Noutros locais, consoante as suas condições específicas, os estudantes trabalharam nas escolas ou incorporaram-se nas brigadas populares. Apesar de convocados à última-hora, e de terem exibido algumas deficiências de organização, pode-se dizer que para os estudantes, a jornada de domingo, foi um êxito, foi mais um passo para o reforço da "Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador".

Em Lisboa, várias centenas de estudantes concentraram-se em Medicina, no Técnico, Agronomia, Industrial. Daí partiram para os bairros da lata (Musgueira, Alto de S. João, Casal Ventoso e Buraça).

Trabalharam, contribuíram para a remoção de lixo, para a limpeza e higienização dessas zonas, confraternizaram com a população. Entusiasticamente recebidos por todo o lado em alguns locais, autênticos piqueniques se realizaram. Esta uma grande lição do caminho que temos a prosseguir. Noutros locais, como em Direito centenas de estudantes concentraram-se na escola para preparar o início da actividade escolar, realizando ainda um colóquio sobre (a situação da mulher).

Em Coimbra, em colaboração com o Mov. Democrático, os estudantes trabalharam no sector público, na limpeza da cidade e demolição de prédios velhos.

No Porto, várias centenas de estudantes colaboraram na limpeza da cidade, correspondendo ao apelo das Associações de Estudantes.

A hora é de acção! O 1º Ministro Vasco Gonçalves no Porto fez um significativo apelo à massa estudantil, à nossa responsabilidade e espírito de sacrifício, ao valor do nosso trabalho e do contributo que podemos dar na consolidação da democracia e na reconstrução nacional.

A juventude e os estudantes constituem um destacado sector social, cuja acção crítica e construtiva é essencial na vida de um país, que se pretende transformar radicalmente. Dispostos à acção nas escolas como nas ruas tal como no passado, e conscientes do momento histórico que presentemente se vive em Portugal, os estudantes portugueses saberão estar à altura das suas responsabilidades políticas e sociais.

UNIDOS, inseridos no Mov. popular e democrático, daremos o nosso contributo para a construção de um Portugal livre e democrático.

Lisboa, 8 Outubro 1974

A COMISSÃO PRÓ-UNEP